

Como garantir uma real inovação para o comex brasileiro?

Alexandre Gera (*)

Não há como negar, a tecnologia tem reinventado todas as esferas da economia

Quando pensamos no segmento do comércio exterior, exportadores, importadores e prestadores de serviços, incluindo os desenvolvedores de software, que praticamente viraram commodities de tantas opções que são ofertadas no mercado, apontam novas tecnologias como fatores cruciais para diversas mudanças na área.

Para quem inova no segmento de comex há décadas, incluindo uma profunda e ampla experiência no ecossistema das startups, sabe que a verdade não é bem essa. Afinal, ninguém conta sobre os vários tipos e estratégias de inovação que existem e sobre como funciona, ao longo dos anos, cada processo tecnológico de compliance.

Para se ter uma ideia, durante décadas, a inovação desenvolvida poderia ser apelidada como algo “fechado”, visto que era aquela inovação que “acontecia no laboratório secreto”, onde “nem a esposa do desenvolvedor sabia o que ele fazia” - chamada oficialmente de Pesquisa & Desenvolvimento. No entanto, com a chegada das startups ao mercado, o cenário mudou, de modo que o conceito de inovação passou a ser “aberto”, daí a expressão em inglês “Open Innovation”.

Open Innovation, que significa “inovação aberta” em uma tradução direta, faz uma alusão clara ao oposto da inovação fechada, ou seja, no processo de criação, o mercado, os clientes e até mesmo os concorrentes são consultados. É como se fosse uma “inovação sem muros”. Ao analisarmos a diferença entre os dois conceitos, um ponto em destaque está na postura das desenvolvedoras. Isso porque muitas empresas fazem marketing, mas acabam não entregando inovação real para o mercado, aquela que os clientes realmente sentem no dia a dia.

Nesse sentido, muitas companhias insistem em oferecer soluções e processos obsoletos, que geram

pouca transformação no cotidiano das operações. Ao invés disso, parecem preocupadas em controlar as demandas dos profissionais, garantindo uma inovação aberta somente dentro de “laboratórios secretos”. Outros pontos considerados vitais para a inovação real no mundo de comércio exterior são as técnicas de criação dos softwares.

A grande maioria do mercado usa o modelo monolítico, em que as funcionalidades são integradas uma com a outra, criando um mar de algoritmos engessados. Já o modelo chamado de Arquitetura de Microsserviços é mais indicado para o futuro, uma vez que as funcionalidades desse sistema são interconectadas, ou seja, elas simplesmente se falam e são abertas para trocar dados com outros softwares externos.

Vale reforçar que trazer inovação, de fato, ao comércio exterior é um grande desafio, mas que muitas instituições têm dedicado esforços para mudar esse cenário. Existem hoje diversas startups que oferecem soluções que revolucionam a maneira de operar dos profissionais da área. Há, ainda, plataformas que tratam a Gestão e a Orquestração Digital de negócios, processos e softwares de comércio exterior e que foram criadas a partir de consultorias especializadas em inovação para o segmento de comex.

Outro ponto de destaque nesse processo de inovação são as desenvolvedoras clássicas, que apostam em centros fomentadores e marketing. No entanto, ao contrário dos dois primeiros tipos, as clássicas acabam tendo mais dificuldade para serem rápidas diante de um futuro incerto, incluindo os riscos diante das novas cepas de um vírus mortal que trava as economias.

Deste modo, traçar novas estratégias, aliadas a tecnologias de ponta, é fundamental para impactar e gerar inovação e desenvolvimento para o comex brasileiro.

(*) - Com mais de 25 anos de experiência no segmento, incluindo passagens pela Vastera (ex Bergen), Softway (atual Thomson Reuters) e Sonda IT, é founder e CEO do DigiComex (<https://digi.comex.net.br/>).

As PMEs precisam crescer no digital e conquistar clientes

Para o PME que busca crescer e conquistar clientes por meio da presença digital, é importante avaliar objetivos e metas diante dos aspectos internos, como ações de marketing digital, recursos disponíveis, métricas adotadas, investimento e retorno sobre o investimento, entre outros

Etambém aspectos externos: análise de concorrência, benchmarking, oportunidades de mercado, reputação da marca, público-alvo, etc.

Para Raquel Dalastti, head de produtos da Locaweb, todos esses aspectos são importantes para entender o mercado, o consumidor e tendências para organizar suas ações, definir táticas e avaliar resultados. Sem isso, o projeto mostrará fragilidades, inconsistências e não terá métricas claras de evolução. Para quem está iniciando nessa jornada digital, vale uma atenção extra nos cinco principais erros:

- 1) Falta de profissionalização - Escolher meios gratuitos, sem qualidade, gerando falta de credibilidade, e a perda de possíveis clientes.
- 2) Apostar todas as suas fichas em redes sociais e aplicativos de troca de mensagens.
- 3) Não conhecer o seu público



É importante avaliar objetivos e metas diante dos aspectos internos, como ações de marketing digital.

- 4) Não produzir conteúdo de qualidade, apostando somente em publicidade da empresa.
- 5) Não segmentar, achar que o mesmo conteúdo pode servir para todas as etapas de um funil de conversão.

Então, o que fazer? - Existem inúmeras ferramentas que podem auxiliar o PME na presença online. A hospedagem de sites, por exemplo, é fundamental para colocar

seu website no ar. Mas, para proporcionar uma boa experiência ao cliente, é necessário que o site seja objetivo, de fácil navegação e que o cliente encontre facilmente o que precisa.

Há também ferramentas que facilitarão o contato do cliente com a empresa, como por exemplo, as que integram o Whatsapp ao site, permitindo contato com a empresa para tirar dúvidas, marcar visitas e fazer orçamentos. Já para o PME que

já tem uma base de clientes, a dica é fazer abordagens frequentes com conteúdos relevantes sobre o segmento do seu produto ou serviço por meio de disparos de e-mail marketing.

Essa é uma ferramenta simples, que funciona bem e por ser intercalada com outras estratégias, complementando uma boa gestão de rede social. Ao entrar no mundo digital, é preciso compreender que é um ambiente dinâmico e competitivo. Por isso, estar atento aos recursos disponíveis é fundamental - e esses recursos incluem pessoas que estão em constante aprendizado.

“É necessária atenção a novas tecnologias e recursos, observando o comportamento dos consumidores e seus feedbacks para gerar um processo de melhoria contínua otimizando cada vez mais seus serviços prestados no mercado digital”, finaliza Raquel. - Fonte e outras informações: (<https://ri.locaweb.com.br/>).

INSS suspende perícias médicas

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) suspendeu temporariamente a realização de perícias médicas do Programa de Revisão de Benefícios por Incapacidade. As perícias são necessárias para revisão do benefício por incapacidade temporária, antigo auxílio-doença. A suspensão se deu em virtude do aumento de casos de Covid-19 no país. A suspensão vale para perícias marcadas desde o último dia 12.

Segundo o ministério, as perícias suspensas serão remarcadas para o segundo semestre, e o INSS comunicará aos segurados a nova data. Os segurados afetados pela suspensão das perícias continuarão recebendo os benefícios normalmente. A portaria manteve o atendimento para os casos de mutirões de realização de perícia médica que já estavam previamente programados e com viagens definidas no âmbito da Subsecretaria da Perícia Médica Federal (ABR).

Indústria 4.0 leva pequenas empresas a aumentar sua eficiência fabril

Um dos grandes desafios que as indústrias brasileiras têm enfrentado é o aumento da eficiência fabril. Extrair o melhor do parque industrial, da mão de obra e dos processos envolvidos na produção, seja para pequenas, médias ou grandes empresas, é a chave do sucesso para um melhor posicionamento de mercado e lucros mais robustos. Por esta razão, é de suma importância que as indústrias se atentem à revolução industrial do momento e implementem em suas operações conceitos da Indústria 4.0.

Conhecida como 4ª Revolução Industrial, os preceitos da Indústria 4.0 trazem mais automação, troca de dados, controle sobre etapas de produção e modelos de negócios através de tecnologias como a inteligência artificial (IA), a robótica, a Internet das Coisas (IoT) e a computação em nuvem. É fundamental implementar plataformas e rotinas de gestão e produção baseadas na Indústria 4.0.

Segundo dados da CNI, as tecnologias digitais na indústria aumentam em média 22% a capacidade produtiva de micro, pequenas e médias empresas, especialmente no ramo de alimentos e bebidas, metalmeccânica, moveleiro, vestuário e calçados.

Foi o que aconteceu com a Cymco Alimentos, empresa paranaense que produz congelados com qualidade premium e planeja construir uma nova planta fabril.

Como produz alimentos práticos e que podem ser consumidos em qualquer lugar, a empresa teve um bom crescimento nos últimos anos, mas viu a necessidade de aumentar a eficiência fabril. “Antes de partir para uma fábrica maior, decidimos buscar pela melhora nos nossos processos, tendo mais informação e controle da nossa empresa e, assim, melhorar a nossa eficiência



É fundamental implementar plataformas e rotinas de gestão e produção baseadas na Indústria 4.0.

e qualidade, inclusive para colaboradores e clientes”, explica Frederico Cymbalista, CEO da Cymco.

Desde 2013, a empresa trabalha em parceria com a Golden IT, empresa especializada em sistemas inteligentes de gestão, com ERP proprietário, e que tem vários clientes do ramo alimentício. No começo, o sistema da Golden IT era usado apenas na emissão de notas fiscais e com o tempo foi implementado o controle financeiro, compras, estoque e produção, análise gerencial, análise de rentabilidade por produto, cliente e por vendedor.

E também, um Dashboard da área comercial para os gestores com indicadores de clientes, produtos, regiões e vendedores, permitindo cruzar todas as informações de maneira rápida e intuitiva. Hoje 100% dos pedidos são inseridos no sistema pelos 20 vendedores através de um aplicativo que organiza as rotas de venda e acompanha a execução das tarefas como emissão de pedidos, registro de visitas e coleta de informações dos clientes.

“Chegou a hora de aumentar a produtividade da empresa e, para isso, estamos iniciando a implantação dos conceitos da Indústria 4.0”, esclarece Áureo Bordignon, consultor de negócios sênior da Golden IT. Para isso, existem al-

gumas etapas. A primeira é a digitalização das informações, para isso são utilizados dispositivos de IoT acoplados às máquinas existentes.

Através de tablets, os operadores iniciarão e finalizarão as etapas de produção e estas informações serão consolidadas com as Ordens de Produção e as leituras dos equipamentos de IoT. Com um OEE (Overall Equipment Effectiveness), um indicador utilizado para medir a eficiência de uma linha de produção, será possível analisar e entender como está a produção atual, nível de perda e parada de máquinas e o motivo destas paradas.

A partir destas análises serão feitas melhorias nos processos e investimentos precisos para o aumento da produção e da eficiência produtiva como um todo. “A Golden IT vem nos ajudando muito na implementação dos processos 4.0. No momento estamos trabalhando na nossa logística e produção, primeiro fazendo um bom planejamento para, assim, ver onde podemos criar novos apontamentos relevantes para ter cada vez mais todos os processos da empresa de maneira fácil e confiável”, reforça o CEO da Cymco. - Fonte e outras informações: (<https://goldenit.com.br/>).

No mercado de desenvolvedores, apenas 12% são mulheres

O mercado de desenvolvedores está crescendo, mas ainda há muito estigma em torno dessa profissão, o que impacta no recorte da realidade brasileira na área de TI. Por isso, a Rocketseat, edtech que visa formar desenvolvedores a partir de plataforma e metodologias próprias, realizou um estudo com mais de 1.200 desenvolvedores e análise de mais de 500 mil leads cadastrados na base.

Os desenvolvedores do sexo masculino são a maioria do mercado, sendo 87% contra 12% de mulheres e mais 1% não binário. Isso mostra que o setor de TI ainda é bastante desigual, mesmo com vários projetos de capacitação na área e cursos, as mulheres ainda representam apenas 20% dos profissionais de tecnologia.

Segundo a pesquisa da Women in Technology, que entrevistou trabalhadores de países latinos para entender a razão por trás da escassez das lideranças femininas na tecnologia, 47% das respostas de brasileiras dizem que um dos principais fatores é a falta de inspiração e modelos

a seguir. Além disso, os dados também apontam que as mulheres recebem em média R\$4.013,69, valor inferior à média salarial dos respondentes masculinos, R\$6.364,54.

Ao analisar a distribuição das rendas, mais de 34% das pessoas do gênero feminino estão sem algum tipo de renda, ao contrário dos homens, que significam 10% menos nessa categoria. O mercado está em constante mudança, e a tendência é que, em 10 anos, a participação das mulheres cresça na área de tecnologia, a fim de contra posicionar as apenas 42% de hoje em cargos de coordenação e especialização.

“Mais da metade dos usuários de internet são mulheres. O mercado de TI precisa ser mais inclusivo e contratar essas minorias para que tenha equidade. Ainda existe o estigma de que as profissões de tecnologia são para homens, mas são para qualquer pessoa que tenha interesse na área e aptidão”, afirma Isabela Castilho, Head of Community da Rocketseat. - Fonte: (www.rocketseat.com.br).